

---

## EDITORIAL

---

Transcrevemos, a seguir, parte da matéria “Dossiê da USP comprova qualidade do ensino público”, divulgada no número 98 (março/2000) da revista do Sindicato Nacional dos docentes de Ensino Superior, InformAndes:

*“Enquanto o governo insiste num projeto de autonomia para as universidades federais – que sinaliza para a privatização dessas instituições a médio prazo – e tenta, via “provões”, avaliar a qualidade do ensino superior, a USP comprova, via pesquisa, o que as lideranças do meio acadêmico vêm há muito tempo afirmando: ‘a universidade pública é responsável pelos melhores cursos de graduação e pós-graduação e pela quase totalidade da pesquisa científica e tecnológica do Brasil’.*

*A constatação abre o dossiê ‘A Presença da Universidade Pública,’ elaborado por uma comissão de docentes de várias áreas da universidade, convocada pelo Instituto de Estudos Avançados para traçar um perfil da escola pública e divulgado pela USP em janeiro último. Com 32 páginas, o estudo apresenta números significativos sobre pós-graduação e pesquisa no Brasil. Com apenas 33,5% das 1.868.529 matrículas em ensino superior, as universidades públicas têm 77,2% dos docentes com doutorado e 83% com tempo integral. Mais de 87% dos cursos de mestrado e 89,2% dos cursos de doutorado são oferecidos pelas universidades públicas. Dos 3.918 grupos de excelência I e II, identificados pelo CNPq, 78,3% são de universidades públicas e 5,2% de entidades públicas isoladas. Dos 162 auxílios aprovados no Programa de Apoio aos Núcleos de Excelência – Pronex, mais de 82% foram destinados a grupos de universidades públicas e 13% para institutos públicos de pesquisa.*

*Das 45.781 publicações de docentes de pós-graduação, 91,5% provêm de instituições públicas, percentual que sobe para 94,7% quando se trata de publicações no exterior. Da mesma forma, dos 144 projetos financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, em que se identificaram impactos de natureza científica, social e econômica, 97,2% foram desenvolvidos em universidades e institutos de pesquisa públicos.*

*Citando o “Ranking da Ciência”- organizado pela Folha de São Paulo e divulgado em setembro do ano passado – o trabalho da USP lembra que os 494 cientistas brasileiros com maior influência na pesquisa mundial receberam mais de 324 mil citações de trabalhos científicos. Desse total, mais de 162 mil citações se referem a pesquisadores da USP, da UNICAMP e da UNESP.*

*Salvo exceções, as instituições públicas respondem também pela formação dos melhores médicos, advogados, engenheiros, agrônomos, sociólogos, contadores,*

*bioquímicos matemáticos, professores de educação física e de uma vasta gama de técnicos, cientistas e profissionais liberais.*

*Embora ninguém negue o papel fundamental da universidade pública, muitos preferem deixar esse aspecto na sombra e discutir se o modelo brasileiro é ou não caro demais; se as verbas do ensino superior não seriam melhor aplicadas no ensino fundamental e no ensino médio; se a seleção pelo vestibular não favorece os alunos mais ricos e se a gratuidade não deveria ser abolida.*

*Embora os autores do trabalho admitam a relevância desses aspectos, observam que o futuro do Brasil depende da qualidade nos três ciclos de educação e que, entre eles, o superior tem se saído melhor. Mais do que isso, é indispensável lembrar que a universidade pública é uma realidade construída com o trabalho de gerações de brasileiros, um imenso patrimônio a ser preservado. Uma verdadeira universidade demora décadas para ser construída e uma reforma mal conduzida pode destruí-la em muito pouco tempo.*

*Conclusões – Para os pesquisadores, a gigantesca prova a que foram submetidos os universitários conduz a duas conclusões óbvias: alunos aprendem melhor nas escolas com professores mais preparados e mais dedicados e que professores mais preparados e mais dedicados estão nas escolas públicas gratuitas.*

*A avaliação oficial coincide com outras, mais amplas, tanto quanto ao universo, como aos critérios. O Guia do Estudante, publicado pela Editora Abril, na edição de 98 analisou 5.186 cursos e além de considerar os resultados do provão, recolheu informações sobre a infra-estrutura das escolas e entrevistou 486 consultores, entre professores universitários, cientistas pesquisadores e profissionais de diversas áreas.*

*Os dados foram cruzados com os do banco de dados do Guia que contém o desempenho das escolas desde 1989. Embora o Guia não separe as escolas públicas das privadas, na classificação das 12 melhores universidades, englobando 425 cursos, aparecem juntas em primeiro lugar, a USP a Unicamp e a Unifesp e, em segundo, a UFMG, seguida pela UFSC, UFRGS, PUC-RJ, UFRJ, UFSCar, PUC-SP, UnB e UFG. Dessas 12 instituições apenas a PUC-RJ e a PUC-SP pertencem ao setor privado.*

*O dossiê enumera, ainda, uma série de pesquisas realizadas por instituições públicas, que vão desde a produção de vacinas e outros medicamentos até o desenvolvimento de modernas técnicas para perfuração de poços de petróleo em águas profundas e conclui com uma advertência: - ‘Num país que desde o início do século vive em espasmos de prosperidade seguidos por momentos de crise, o ensino superior não pode ficar em mãos sensíveis apenas a retornos de curto e médio prazos’.*”

Os Editores